



CARTAS DA LIBERDADE

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS FILIPENSES

AULA I: Contexto histórico & capítulo 01

Prof. Eliel Queres Santana

CONTEXTO HISTÓRICO

Na segunda viagem missionária do apóstolo Paulo, Deus o encaminhou juntamente com os seus companheiros para a região da Macedônia, ao invés de permiti-los ir à Ásia. Em Atos dos Apóstolos 16:6 e 7 podemos ler que o “Espírito Santo” ou o “Espírito de Jesus” não os permitiu ir para onde desejavam (Ásia) porque Deus tinha planos para serem cumpridos na Macedônia. Durante a noite, Paulo foi orientado por Deus em sonho que se dirigisse à Macedônia, e lá eles chegaram à cidade de Filipos. Esta era uma cidade romana que se localizava na Macedônia, foi fundada por Filipe, pai do grande imperador Alexandre, o Grande, e foi lá que grandes coisas aconteceram: a conversão de Lídia, a prisão de Paulo e Silas e a libertação providencial de Deus.

A importância de Paulo ter ido para Macedônia e não para Ásia se deve ao contexto geográfico. Filipos aparece como cidade estratégica que une Oriente e Ocidente, e por isso “alcançar Filipos era abrir caminhos para a evangelização de outras nações” (LOPES, 2007, p. 12). O maior milagre que acontece em Filipos é o surgimento de uma Igreja de Jesus Cristo através da conversão de pecadores. Os missionários se dirigiram a um local de oração, e ali pregaram a Palavra. Lídia, uma vendedora de púrpura, teve seu coração aberto e batizou-se juntamente com toda a sua família. Em seguida, ofereceu o seu lar para os obreiros, o que fez com que sua casa se tornasse a sede da primeira igreja da Europa (At 16:15 e 40). Após a conversão de Lídia, temos a conversão de uma mulher possessa por espíritos de adivinhação, e por fim a conversão do carcereiro. Hernandes Dias Lopes destaca, então, que a igreja de Filipos **era multiracial**, uma vez que **Lídia era da Ásia**, a mulher liberta dos demônios era grega e o carcereiro era um romano. O evangelho não faz distinção racial, pois a salvação é para todos.

Outro ponto interessante é que a igreja começou com a arma mais poderosa do cristão: A oração. Atos 16:16 nos mostra que os obreiros iam a oração, e Deus agia. O sucesso na missão não significava, porém, que eles não teriam problemas. Com a conversão da mulher que tinha espírito de adivinhação, homens de negócios que a consultavam ficaram irritados e entregaram Paulo e Silas nas mãos de magistrados, querendo a prisão deles, a acusação era de que eles “perturbavam a cidade”. Após as acusações, Paulo e Silas receberam diversas chicotadas e foram lançados na prisão. Ali Paulo e Silas tiveram seus pés amarrados a troncos, e surpreendentemente, cantavam louvores a Deus. Nesta ocasião, aconteceu o milagre do terremoto. O terremoto não libertou imediatamente Paulo e Silas, antes, como exemplos de boa conduta, não fugiram (At. 16:28). O que levou a conversão do carcereiro e mais tarde eles foram libertados.

INTRODUÇÃO A CARTA DE PAULO AOS FILIPENSES

A carta de Paulo aos filipenses é conhecida como “A carta da Alegria”, porque a sua mensagem para a igreja é que eles se alegrem no Senhor Jesus. O termo “regozijai-vos” e “alegria” se repetem dezesseis vezes na carta. O curioso, porém, é que Paulo estava sob circunstâncias difíceis quando a escreveu, pois encontrava-se preso em Roma, em 61 d.C. Segundo Hernandes Dias Lopes:

Essa carta foi escrita no final da primeira prisão em Roma, e não durante a segunda prisão, visto que Paulo tem vívida esperança de rever os filipenses (1.19,25) (LOPES, 2007, p. 22)

Ao escrever a carta Paulo tem o objetivo de agradecer aos irmãos de Filipos, pois foram muito fiéis ajudando financeiramente o ministério do apóstolo Paulo. Em mais de uma ocasião, eles abençoaram a sua vida em momentos de apertos: (2 Coríntios 11:8-9) (2 Coríntios 8:1-5) (Fl 4:18). Além disso, Paulo queria alertar a igreja sobre o perigo iminente da desunião, visto que havia caso de contendas entre eles (Fl 4:2). Também havia perigos doutrinários, pois falsos mestres, judaizantes queriam atrapalhar a igreja (Fl 3:2).

CAPÍTULO 1:1-11 (Saudação e agradecimento)

A saudação inicial de Paulo e seu agradecimento se estende dos versículos 1 ao 11, onde ele agradece a igreja por ter cooperado no Evangelho “desde o primeiro dia até agora” (v.6). Paulo está se dirigindo a uma igreja que se preocupa com a obra, que financia missionários, e enxerga para além de suas próprias necessidades. Paulo declara o amor e a saudade que tem por eles (v.8). Apesar dos elogios, Paulo observa no versículo 9, que todo amor que eles já tinham, devia continuar prosseguindo: O amor deveria continuar crescendo juntamente com o conhecimento e o discernimento. Não importa o quanto nos julgamos generosos, podemos sempre crescer em amor e sabedoria. Isso faz consonância com que o apóstolo Paulo diz no versículo 6, dizendo que aquele que começou a boa obra iria completá-la.

CAPÍTULO 1:12-19: Uma perspectiva eterna

Paulo demonstra que a sua maior preocupação não era com a sua liberdade, mas com a proclamação do Evangelho. No versículo 12, ele destaca que a sua prisão, de certa forma contribuiu para pregação da Palavra, ele explica no versículo 13 e 14 que isso se deve ao fato de que ao saberem de sua prisão muitos crentes se animaram e começaram a falar da Palavra com mais ousadia. O primeiro aprendizado é que Paulo vive mais preocupado com a sua missão

evangelística do que consigo mesmo. Para ele tudo é lucro se contribui para causa do Evangelho. Em uma situação onde muitos de nós se apresentariam como vítimas, Paulo alegremente se coloca como prisioneiro de Cristo. Ele se vê numa posição honrada, ele é embaixador de Cristo em cadeias. Ele assume uma perspectiva da situação que é espiritual e não terrena. Paulo não trabalha com a perspectiva limitada dos homens, mas com a perspectiva eterna dos céus.

Paulo não pensava no seu sofrimento, mas em como o seu sofrimento poderia contribuir para o progresso do evangelho. A perseguição jamais obstruiu o evangelho nem impediu o crescimento da Igreja (LOPES, 2001, p. 75).

No versículo 13 Paulo dá boas notícias que através de sua prisão o Evangelho chegou a “toda guarda pretoriana”. Essa era a tropa de elite que ficava no palácio do Imperador. Em sua prisão, Paulo vê a oportunidade de evangelizar os mais altos escalões do exército romano.

No versículo 15 Paulo fala também que muitos pregam a Palavra por inveja e porfia enquanto que outros pregam “de boa mente”, ou seja, com boas intenções. Não é diferente em nossos dias, muitos pregam a Palavra, mas com intenções de enriquecerem ou ganharam fama e prestígio. Muitos pregavam também por inveja, Hernandes Dias Lopes diz que muitos olhavam para Paulo como um competidor ou rival. Desse modo, aproveitando-se de ele estar em cadeias, queriam apresentar mais resultados que eles. Mas no versículo 18 Paulo demonstra que está indiferente a esses opositores que pregam acreditando que irão “acrescentar aflições a Paulo” (v.17). O que importava mesmo era que Cristo fosse anunciado! Ele não ligava para sua reputação, mas para o Evangelho, porque isso resultaria em salvação de almas (v.19). Ele tinha consciência que estava ali posto para defesa do Evangelho (v.16).

CAPÍTULO 1:20-26: VIVER É CRISTO, MORRER É LUCRO

A preocupação de Paulo não era ser liberto da prisão e sim que Cristo fosse exaltado em sua vida, pela vida ou pela morte. Paulo já previa a possibilidade de sua execução, mas ele não fica desesperado, ele tem confiança de que não será confundido. Para ele, viver é Cristo. Ou seja, a sua razão e motivação gira em torno da pessoa de Cristo. Nada é mais importante. E a única coisa que a morte pode causar ao cristão é levá-lo para mais perto de Cristo. Desse modo, viver é Cristo e morrer é lucro. Mediante a isso Paulo fica dividido se prefere morrer ou ainda permanecer. Ele pesa na balança e julga que por enquanto é melhor continuar vivo para dar fruto, ajudando na obra. A preocupação de Paulo com a obra era tanta que ele preferia continuar vivo para ajudar do que estar já na glória eterna descansando. Os versos dão a entender que se Paulo pudesse escolher estar na glória ou estar ainda em carne, escolheria, ainda, estar na carne para ajudar os irmãos, por

entender que ainda poderia trabalhar e ajudar a obra de Deus. Enquanto muitos não se preocupam com a obra de Deus, Paulo continua se preocupando com ela até os últimos momentos de sua vida.